

IMPACTO DA VIOLÊNCIA URBANA NA VIDA ACADÊMICA

ALVES, Leticia de Souza¹
 JARDIM, Mariellen Camila de Oliveira
 ALMEIDA, Renata Cristina Vasconcellos de
 COUTINHO, Gabriel²

RESUMO

O crescimento urbano desordenado dos últimos anos se associou a uma grande disparidade na desigualdade social. Por sua vez, esta disparidade pode se associar a maior violência. No estado do Rio de Janeiro, cada dia mais a violência cresce de forma gradativa, gerando no sujeito um estilo de vida inseguro e em completo estado de vigilância. O presente artigo tem como propósito investigar até que ponto a violência urbana repercute na vida acadêmica, com base na manifestação ocorrida no dia 25 de fevereiro de 2015, no bairro do Engenho Novo, cidade do Rio de Janeiro, ao redor do Centro Universitário Celso Lisboa.

Palavras chave: Violência; Alunos; TEPT; Estresse.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA URBANA NA VIDA ACADÊMICA

ABSTRACT

The unsystematic urban raise that occurred along the last years has associated to a great social inequality. This inequality may associate to an increase on violence rates. The violence is still increasing in Rio de Janeiro and the individuals might feel unsafe and keep high levels of vigilance. The current paper aims to investigate whether violence impairs academic performance. To assess it, we considered the impact of the riot that occurred in February, 25, 2015 on the neighborhood of Engenho Novo, near to Celso Lisboa University.

Keywords : Violence, Students, PTSD, Stress.

INTRODUÇÃO

A violência afeta especialmente indivíduos que vivem em grandes centros urbanos e pode englobar diversos tipos de agressões. Alguns dos acontecimentos relacionados à violência urbana podem ser eventos traumáticos, especialmente: assaltos, agressões físicas, estupros, sequestros, homicídios, depredação a patrimônios públicos, atos de vandalismo, entre outros.

¹ ALVES; JARDIM; ALMEIDA, discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa;

² COUTINHO, MS. docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa.

Uma das consequências da frequente exposição a tais eventos, decorrentes da violência urbana e real problema de saúde pública, é o desenvolvimento por parte do indivíduo de uma condição referida como Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5; Associação Americana de Psiquiatria, 2013), esse transtorno é caracterizado por lembranças intrusivas angustiantes, sonhos angustiantes relacionados ao evento, evitação, reações fisiológicas intensas e reações dissociativas. Entretanto, deve-se ressaltar que apenas uma minoria dos indivíduos expostos a eventos traumáticos desenvolve TEPT. Além de fatores genéticos, diferentes histórias de vida, crenças, valores, expectativas, outros aspectos individuais podem influenciar na forma como cada indivíduo lida com as situações.

O aumento no número de homicídios no estado do Rio de Janeiro tem sido constantemente noticiado pela mídia em geral. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP, 2013) apresentados pela revista *Exame* indicaram um aumento de 15% no número de homicídios em 2013, comparados aos dados do ano de 2012. A mesma revista apresentou mais dados sobre aumentos consideráveis da violência urbana, mesmo quando não se associavam à morte: tentativas de homicídio (7%), roubos a estabelecimentos comerciais (29%), assaltos a residências (9%), roubos de carros (19%), assaltos a transeuntes (17%) e os roubos nos ônibus (21%).

Uma breve consulta ao mesmo instituto revelou outros dados alarmantes não veiculados pela mídia: o aumento relevante de 27% do número de homicídios dolosos por projétil de arma de fogo (PAF) e ainda um aumento de 33,1% no delito de roubo a estabelecimentos comerciais.

VIOLÊNCIA

A violência é constantemente relacionada aos problemas referentes à humanidade e às práticas sociopolíticas, variando de uma sociedade para outra e de acordo com a realidade histórica de cada uma. São muitas as dificuldades encontradas na definição da prática da violência, uma vez que o conceito é apresentado de diversas formas pela literatura, variando de acordo com a cultura do grupo de estudo ou da localidade explorada, como será observado ao decorrer do artigo.

Segundo Ristum e Bastos (2004) essa dificuldade reside no fato da conceituação de violência ser regida, de maneira inerente, pelo julgamento social,

cuja pluralidade quase impede uma formulação consensual. De um modo geral, podemos citar dois caminhos que explicam a natureza da violência. Segundo Figueiredo (1998 *apud* RISTUM; BASTOS, 2004, p.227), alguns autores psicanalistas postulam a violência como algo inato, uma vez que o homem possui um instinto geral de agressão. Deste modo, a violência é parte constitutiva da subjetividade humana. Em contrapartida, Bandura (1973 *apud* RISTUM; BASTOS, 2004) afirma que a violência poderia ter como base a aprendizagem social, sugerindo que o comportamento agressivo seja adquirido por modelação ou por experiência direta.

Considerando a complexidade do assunto, é necessário fazer um direcionamento do conceito de acordo com o objetivo da pesquisa, a fim de uma melhor compreensão. Com isso, pode-se assumir que “violência” pode ser definida como:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG *et al.*, 2002, p.5).

Contudo, pode-se perceber que a violência configura-se nos problemas políticos, econômicos, morais, institucionais e do próprio indivíduo, o que a faz parte da condição humana.

VIOLÊNCIA URBANA

A violência urbana é um fenômeno disperso em todas as grandes cidades, sendo parcialmente determinada por valores sociais, culturais, econômicos, políticos e morais de uma sociedade (ROSA *et al.*, 2012; 2015). Um comportamento transgressor e agressivo, apresentado nos limites do espaço urbano e que infringe os códigos de conduta civil, pode ser considerado como violência urbana.

Considerada como uma instabilidade da ordem social, a violência urbana pode ser oriunda da desestruturação da sociedade. Alguns disparadores conflitantes, gerados pela desigualdade social, em grupos com situação socioeconômica desfavorável são: circunstâncias opressivas, desemprego, pressão de crimes organizados, baixo poder aquisitivo, preconceitos, exclusões e deficiências no sistema de Estado.

É possível afirmar que sua representação gira em torno da ameaça ao sentimento de segurança, uma necessidade básica do indivíduo.

O Brasil, a exemplo de outros países latino-americanos, é uma sociedade que se baseia na exclusão, uma democracia sem cidadania... as maiores vítimas são aqueles cujas rendas familiares estão abaixo da linha de pobreza (PINHEIRO, 1997, s/p),

Com o aumento da criminalidade, a exposição à violência tornou-se uma realidade progressiva na sociedade, podendo muitas vezes prejudicar emocionalmente as vítimas ou mesmo os observadores do evento. Alguns indivíduos são capazes de enfrentar e superar uma experiência traumática, porém outros podem desenvolver sintomas que podem ser persistentes.

Segundo o DSM-5, o TEPT é um transtorno mental que afeta todas as faixas etárias, principalmente crianças e jovens, ao passar por experiências traumáticas tais como abuso sexual, desastres naturais, maus-tratos, acidentes. O sujeito pode desenvolver rigorosas sequelas emocionais ou não apresentar nenhum tipo de trauma (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014). Enquanto determinado indivíduo pode apresentar uma memória detalhada do evento ocorrido e apresentar as mesmas sensações fisiológicas do momento em que presenciou o evento traumático, outro indivíduo pode desenvolver um sentimento de irritabilidade e negação.

A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ACADÊMICO

No dia 25 de fevereiro de 2015 um ônibus foi incendiado na Rua 24 de Maio, no Engenho novo – zona norte da cidade do Rio de Janeiro –, nas proximidades do Centro Universitário Celso Lisboa. Segundo alunos que estavam passando pelo local, um grupo de manifestantes surgiu parando o trânsito em reivindicação a morte de um morador de uma comunidade próxima, quando outro grupo (denominado de “infratores”) iniciou um assalto em massa, ordenando que as pessoas que estavam no interior do ônibus descessem do mesmo. Em seguida, esse grupo ateou fogo no coletivo.

De acordo com uma reportagem veiculada na mídia através do portal de notícias G1, o ônibus em questão foi depredado e incendiado por moradores do Morro São João que faziam uma manifestação no local. Segundo a Polícia Militar, o Batalhão de Choque foi acionado para reforçar o policiamento da região e dispersou os manifestantes. A

ocorrência foi registrada na 25ª DP (Engenho Novo), e o Corpo de Bombeiros foi acionado para combater as chamas que atingiam o ônibus.

Após este evento, diversos discentes relataram medo de assistir às aulas no Centro Universitário Celso Lisboa. Além disso, algumas turmas se movimentaram e deixaram de comparecer a algumas aulas, gerando preocupação sobre o impacto da violência urbana no desempenho acadêmico dos estudantes.

O objetivo do presente artigo é investigar até que ponto a violência urbana poderia impactar no desempenho acadêmico de universitários do Centro Universitário Celso Lisboa (UCL). Será utilizada como base a manifestação ocorrida no dia 25 de fevereiro de 2015, no bairro do Engenho Novo, cidade do Rio de Janeiro, e o possível impacto gerado nos estudantes desta instituição, considerando que a cidade possui um alto índice de violência que expõe diariamente a população a diversos eventos, o que acarreta a uma carga de estresse diário.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal comparativo caso-controle. A amostra foi composta por 55 alunos do Centro Universitário Celso Lisboa (UCL), regularmente matriculados no curso de Psicologia, constituindo uma amostra de conveniência. A administração dos instrumentos foi realizada momentos antes do início das aulas, nas salas de aula, e com a presença do professor responsável. Os alunos que concordaram em participar do estudo responderam às perguntas logo após apresentação e explicação dos objetivos do estudo, realizado pelas alunas responsáveis pela pesquisa. Os alunos que concordaram em participar preencheram questionário reduzido para sintomas de ansiedade - IDATE (FIORAVANTI-BASTOS; CHENIAUX; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011), sintomas de desatenção e hiperatividade - ASRS (MATTOS *et al.*, 2006), sintomas relativos a Transtorno do Estresse Pós-Traumático – PCL (BERGER *et al.*, 2004), além de perguntas para determinar se o indivíduo estava presente no dia do evento, reações do momento, quantos dias o mesmo demorou para voltar a frequentar as aulas, entre outros. Os alunos que relataram que estavam presentes no evento foram comparados nas variáveis acima com aqueles que relataram não ter presenciado o evento.

Foi decidido realizar uma investigação indireta de desempenho acadêmico ao invés de medidas como notas do período ou CR uma vez que o evento ocorreu antes das primeiras avaliações objetivas do semestre letivo, não havendo tempo

suficiente para coletar notas de alunos em P1 e P2. A investigação mensurando sintomas de ansiedade, desatenção, hiperatividade, dias de aula que o aluno demorou em voltar à rotina, entre outros, permite avaliação ampla de características que apresentam grande influência no desempenho.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis idade, ansiedade (traço e estado) e PCL foram comparadas utilizando o teste *t* de *Student*. Por não terem distribuição normal, os sintomas de desatenção e hiperatividade e o número de dias para voltar à faculdade foram comparados utilizando o teste *U* de *Mann-Whitney*.

RESULTADOS

Trinta e dois indivíduos relataram que estavam presentes no evento, ao passo que vinte e três relataram não ter presenciado. O grupo de indivíduos presentes na data do evento era ligeiramente mais velho que os ausentes ($p < 0,05$). Não foram observadas diferenças entre os grupos em sintomas de ansiedade traço e estado, sintomas de desatenção e hiperatividade, número de dias para voltar à faculdade e sintomas de TEPT (Tab. 1).

Tabela 1 Resultado comparativo entre os grupos (presente e ausente)

| | Grupo presente (N=32) | Grupo ausente (N=23) | Significância |
|------------------|--------------------------|-------------------------|---------------|
| Idade | 35,69 ($\pm 11,77$) | 32,90 ($\pm 8,00$) | $p < 0,05$ |
| Ansiedade atual | 11,52 ($\pm 3,71$) | 14,09 ($\pm 4,75$) | $p > 0,05$ |
| Ansiedade traço | 13,48 ($\pm 2,87$) | 14,74 ($\pm 4,25$) | $p > 0,05$ |
| PCL total | 30,80 ($\pm 8,59$) | 37,96 ($\pm 10,67$) | $p > 0,05$ |
| ASRS-D | 1,56 ($\pm 1,79$) | 1,52 ($\pm 1,53$) | $p > 0,05$ |
| ASRS- H | 1,16 ($\pm 1,22$) | 1,57 ($\pm 1,92$) | $p > 0,05$ |
| Dias para voltar | 2,35 ($\pm 2,55$) | 3,67 ($\pm 6,19$) | $p > 0,05$ |

Ansiedade atual e ansiedade traço avaliados pelo IDATE; PCL – sintomas de TEPT; ASRS-D – sintomas de desatenção avaliados pelo ASRS; ASRS-H – sintomas de hiperatividade avaliados pelo ASRS. (Níveis de significância calculados a partir de teste de Student para todas as variáveis, exceto para sintomas de desatenção,

hiperatividade, e número de dias para voltar a faculdade, calculados com o teste U de Mann-Whitney.)

Deve-se considerar que, apesar de não haver diferenças entre os grupos, no PCL, três indivíduos apresentaram pontuação acima do ponto de corte que sugere necessidade de investigar para TEPT, sendo dois do grupo de indivíduos ausentes e um do grupo de indivíduos presentes.

DISCUSSÃO

Através da discussão sobre até que ponto a violência nas imediações da instituição repercutiria no desempenho dos discentes e utilizando as medidas para avaliar sintomas de desatenção, ansiedade, sintomas de estresse pós-traumático, dias que o aluno demorou a voltar a frequentar a faculdade, foi realizada uma análise. Conforme descrito anteriormente, os grupos de indivíduos presentes ou ausentes no evento não apresentaram quaisquer diferenças nas variáveis analisadas.

Algumas hipóteses podem ser aventadas para justificar a ausência de discrepâncias entre os grupos que presenciaram e não presenciaram os eventos. A primeira hipótese sugerida foi de que os eventos não teriam causado quaisquer impactos negativos nas medidas avaliadas, uma vez que não houve discrepância entre os grupos. No entanto, esta primeira hipótese não parece ser verdadeira, visto que os dias posteriores ao evento estudado revelaram uma universidade com menor presença de alunos, além do relato de sentimento de medo por parte de diversos alunos, que por alguns dias após o ocorrido deixaram de ir à faculdade.

Após esta discussão, foi levantada uma segunda hipótese. Esta talvez tenha maior correspondência com o observado. Foi pensado que, hipoteticamente, a ausência de discrepância não se deve à ausência de impacto negativo no grupo experimental, mas a um impacto igual em ambos os grupos. Tendo em vista que todos os entrevistados são alunos da UCL e sabendo que as informações sobre o ocorrido foi largamente compartilhada entre os alunos, verificou-se a manifestação de sintomas ansiosos mesmo entre aqueles que não estavam presentes no momento do evento.

Para uma melhor investigação sobre possíveis impactos em toda a amostra, foram utilizados também dados oriundos de entrevistas abertas para uma discussão

qualitativa, apresentada abaixo. Quando questionados sobre qual a reação imediata que sentiram ao saber do que estava acontecendo, alunos relataram:

“Fiquei desesperada e procurei uma sala vazia onde pudesse estar fora do tumulto”. (presente no evento)

“Fiquei muito receosa, não acho a Celso Lisboa um lugar seguro. Aqui entra quem quer”. (ausente no evento)

“Fiquei desnorteada, tive muito medo, não conseguia pensar direito, eu só tremia”. (presente no evento)

Quanto à dificuldade para retornar as atividades acadêmicas, ambos os grupos demoraram a voltar a frequentar a universidade. Foram transcritos alguns dos relatos dos participantes, tanto os que estavam presentes no evento como os que não estavam, com o intuito de indicar que a violência urbana dos arredores da instituição possui um impacto significativo em grande parte dos alunos, independente da sua presença no momento do ocorrido:

“Eu estava matriculada no turno da noite e por conta desse impacto, fui para o turno da manhã”. (ausente no evento)

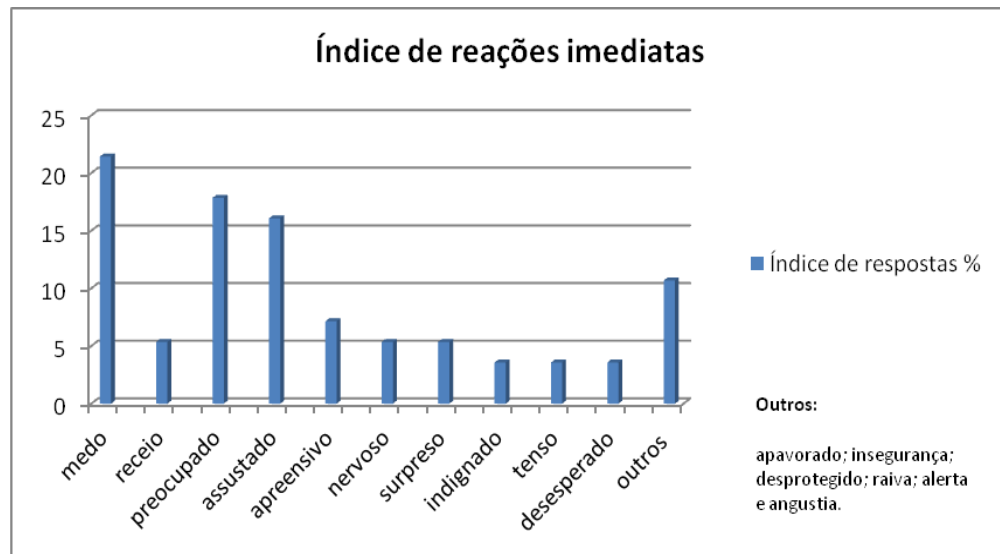
“A concentração vai embora, e dá lugar ao medo, principalmente quando se aproxima a hora de ir embora, e ter que enfrentar a sela lá fora”. (presente no evento)

“Sentia que ao me aproximar da faculdade meu coração batia forte e minhas mãos e pés ficavam soando”. (presente no evento)

Foram identificadas nas respostas dos alunos dezesseis tipos de reações ao evento base: 1) medo; 2) preocupação; 3) indignação; 4) susto; 5) estado de alerta; 6) receio; 7) tensão; 8) nervoso; 9) insegurança; 10) apreensão; 11) raiva; 12) pavor; 13) angústia; 14) desproteção; 15) surpresa; 16) desespero.

A reação imediata relatada foi em grande maioria medo e preocupação (Fig. 1).

Figura 1: Percentual de voluntários que apresentaram cada tipo de resposta em pergunta aberta.



Ainda com relação ao retorno para a universidade, o tempo de intervalo entre o evento e o retorno as atividades acadêmicas teve uma variação de 2 a 21 dias.

O fato de três indivíduos terem apresentado pontuação para investigação de TEPT no questionário PCL alerta para o grande impacto da violência urbana, sugerindo que mesmo aqueles que não estavam presentes podem ter sofrido o impacto.

O evento ocorreu no mês de fevereiro e as aplicações foram realizadas em maio. Deve-se ressaltar que reações transitórias à exposição ao evento traumático podem não ter sido identificadas, uma vez que quadros clínicos como Transtorno do Estresse Agudo teriam duração de sintomas por apenas um mês. Sendo assim, o estudo apresentado investigou apenas respostas duradouras. Mais ainda, novos estudos podem ser conduzidos com objetivo de investigar efeito dos diferentes eventos de menor monta, além de efeito das notícias constantemente passadas pelos arredores da universidade, em detrimento apenas de um evento específico, conforme proposto pelo presente artigo.

O estudo que aqui consta pode ter implicações importantes para medidas futuras específicas que possam ser tomadas, uma vez que a análise qualitativa apresentada sugere impacto negativo do evento investigado no cotidiano dos alunos. Tais medidas seriam o maior controle de acesso ao *campus*, a orientação aos alunos quanto aos riscos dos arredores ou mesmo medidas já implementadas, como presença de policiais pelos arredores da universidade.

LIMITAÇÕES

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser destacadas. A amostra foi composta exclusivamente por alunos do Curso de Psicologia, o que pode representar significativo viés e impossibilidade de generalizar os resultados. A amostra é de tamanho reduzido e não incluía indivíduos de outras universidades, o que pode se associar a menor discrepância entre os grupos investigados, uma vez que todos os indivíduos frequentam o *campus* e trocam informações sobre a violência observada. O tempo reduzido para coleta de dados não permitiu um estudo longitudinal, o que poderia trazer dados importantes em melhora dos sintomas após exposição a evento traumático, conforme descrito pela literatura.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os achados do presente artigo, não foi possível determinar, de forma inequívoca, até que ponto o referido evento se associou à piora de desempenho acadêmico de forma objetiva.

Ambos os grupos estudados apresentaram resultados semelhantes em medidas de ansiedade, desatenção, hiperatividade, sintomas de TEPT e dias que os alunos demoraram a voltar a frequentar o centro universitário. Entretanto, é possível ressaltar que, quando considerados em um só grupo, os participantes de nossa pesquisa relataram ter demorado em média 2,98 dias para voltar a frequentar as aulas. Independente de qualquer impacto formal em notas, a ausência de estudantes em sala de aula nos dias seguintes ao evento indica que ambos os grupos foram impactados pelo evento.

Na observação feita através dos questionários é possível identificar que todos os alunos participantes do estudo demonstraram uma reação negativa em relação ao evento, mesmo os que não estavam presentes no dia do ocorrido. Grande parte afirmou que a falta de segurança pública é o fator desencadeador desse tipo de violência. Entretanto, destaca-se que futuros estudos podem trazer novas informações ao incluir um grupo controle de indivíduos que não vivenciaram diretamente o evento.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. Violência cresce no Rio em 2013. **Revista Exame**. Rio de Janeiro. Dez. 2013. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/violencia-cresce-no-rio-em-2013> > Acesso em: 10 Mai 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**-. DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERGER, W. *et al.* Equivalência semântica da versão em português da Post-Traumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version (PCL-C) para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático. **R. Psiquiatr.** Rio Grande do Sul, 26(2), p. 167-175, 2004.

Centro de Tecnologia da Informação e comunicação do estado do Rio de Janeiro. Instituto de Segurança Pública (ISP), **Balanco Anual**, 2013. Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/BalancoAnual2013.pdf Acesso em: 10 Mai 2015.

FIORAVANTI-BASTOS, Ana Carolina Monnerat; CHENIAUX, Elie; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Development and validation of a short-form version of the Brazilian state-trait anxiety inventory. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 24, n. 3, p.485-494, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000300009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 maio 2015.

KRUG, E. G. *et al.* **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2002.

MATTOS, Paulo et al . Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo , v. 33, n. 4, p. 188-194, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000400004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 13 jun 2015.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. **Tempo Social; Rev. Sociol.** USP, São Paulo, 9(1): 43-52, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v9n1/v09n1a03> Acesso em: 25 abr. 2015.

RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 225-239, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232004000100022&lng=en&nrm=iso Acesso em: 02 maio 2015.

ROSA, Edinete Maria *et al.* Violência urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas. **Psicol. Ciênc. Prof.** Brasília, v.32, n.4, p. 826-839, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400005&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 03 Maio 2015.

_____ **Ônibus é incendiado no Engenho Novo**, Zona Norte do Rio. Site G1. Rio de Janeiro. Fev, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/onibus-e-incendiado-no-engenho-novo-zona-norte-do-rio.html> Acesso em: 10 maio 2015.